



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE**  
**CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**



**SOLANGE CAMARGO**

**IMPORTÂNCIA DA LEITURA DE CONTOS DE FADA NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DO  
LEITOR**

**BRASÍLIA – 2015**

**SOLANGE CAMARGO**

**IMPORTÂNCIA DA LEITURA DE CONTOS DE FADA NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DO  
LEITOR**

Monografia apresentada como  
requisito parcial para obtenção do  
título de Licenciado em Pedagogia  
pela Faculdade de Educação – FE  
da Universidade de Brasília – UnB.

**BRASILIA - 2015**

**CAMARGO**, Solange. Professor: Importância da leitura de contos de fada na educação infantil para a formação do leitor, novembro de 2015. 55 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.  
Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE-UnB-UAB

# **IMPORTÂNCIA DA LEITURA DE CONTOS DE FADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR**

**SOLANGE CAMARGO**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Professora Orientadora Sonia Freitas Pacheco Pereira, Ms

Membros da Banca Examinadora

a) Prof.<sup>a</sup> Magalis Bresser Dorneles

b).Prof. Dr. Rogério de Andrade Córdova

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, que sempre foram meus maiores incentivadores. Se cheguei até aqui é porque eles confiaram em mim.

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoção importante, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (ABRAMOVICH, 1991, p.17)

## **AGRADECIMENTOS**

A minha família por suas demonstrações de amor, incentivos e confiança em minha capacidade.

Aos meus amigos por estarem sempre ao meu lado em momentos bons ou ruins.

Ao meu esposo e meus filhos por sua paciência com meus destemperos e minhas ausências, enquanto estudava, por horas e horas.

A todas as instituições de ensino que contribuíram para o aprimoramento da minha prática.

A professora Sonia Freitas Pacheco Pereira e a Orientadora Ana Cristina Rodrigues Pereira, por suas orientações para o desenvolvimento deste trabalho.

## Sumário

DEDICATÓRIA.....	5
AGRADECIMENTOS .....	7
MEMORIAL.....	10
RESUMO.....	16
ABSTRACT.....	17
CAPÍTULO I – Parâmetros Nacionais de Qualidade da educação infantil.....	20
CAPÍTULO II - Formação do leitor na educação infantil .....	24
2.1 Os contos de fada e formação do leitor.....	29
Capítulo III - Papel do professor na formação do leitor .....	32
Capítulo IV– METODOLOGIA .....	35
Capítulo V- Análise dos dados coletados .....	37
Consideração Finais.....	50
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS .....	52
III - Plano de atuação futura.....	52
REFERÊNCIAS.....	53



## **1ª PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO**

## MEMORIAL

*“A Educação qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática” (Paulo Freire)*

*“Viver a infância, ir à escola e ter possibilidades concretas de desenvolver atividades compatíveis com a faixa etária em que se encontram são condições necessárias ao pleno desenvolvimento das potencialidades das crianças e adolescentes.” (autor desconhecido)*

O que fui? Quem sou eu?

Eu sou Solange Camargo, nasci em Taguatinga cidade do Distrito Federal. Assim que nasci, minha mãe voltou para a cidade de Alexânia em Goiás, cidade perto de Brasília.

Sou a quinta filha do casal José Camargo e Laurinda Maria Camargo (Memória). Os meus pais não tiveram bons estudos, o meu pai fez somente a 4ª série do Ensino Fundamental e minha mãe era analfabeta. Em casa todos os meus irmãos gostavam de estudar.

Assim que terminei o magistério o curso que antigamente existia, prestei concurso para professora na prefeitura e passei, foi uma alegria imensa. Assumi uma sala de aula, não fiquei assustada, pois, já tinha um pouco de experiência como professora, a minha irmã mais velha era professora e eu sempre ia com ela para a escola onde lecionava, ficava observando-a e aprendendo, como trabalhar em sala de aula. Quando ela não podia ir, eu ia no lugar dela, com isso fui aprendendo a profissão. Adquiriti muito amor pelo que fazia, hoje agradeço primeiramente a Deus e a ela por ter me dado esta oportunidade.

Os desafios são muitos e grandes, mas eu encaro com naturalidade, para ser uma professora responsável e dedicada. O professor precisa acreditar

no poder da Educação, ampliando seus conhecimentos, estando aberto para as novas tecnologias, se aperfeiçoando a cada dia.

Depois de concluir o magistério fiquei alguns anos sem estudar. E finalmente resolvi em 2007 fazer um vestibular. Para a minha alegria fui classificada para o curso de Pedagogia da Universidade de Brasília – Faculdade de Educação UnB-FE, um curso a distância, que necessitava certo conhecimento na utilização do computador e não tinha esse manejo, a partir daí devido à necessidade precisei adquirir.

E como diz o cantor Martinho da Vila em uma de suas canções “felicidade passei no vestibular”, só que a faculdade dele é particular e a minha é pública. E começava então o dilema, como trabalhar com o computador? O que devo fazer? Tive um pouco de dificuldades ao lidar com o computador por falta de experiência. Mas com garra e perseverança, aos poucos fui acostumando e dando continuidade aos trabalhos acadêmicos. Com isso fui vendo que o curso de Pedagogia, tinha tudo a ver, pois juntei a experiência do magistério com o curso e fui vendo e observando a importância de ser professora.

Fui ao polo do curso, na cidade de Alexânia buscar algumas dicas de como manusear o computador. Observei e vi que não era um bicho de sete cabeças. É só praticar e perceber que aos poucos eu iria vencendo as dificuldades. Contei com a ajuda dos tutores presenciais e sempre que precisava algum colega com mais experiência me auxiliava.

Nas primeiras aulas pela internet, todos os alunos pareciam um pouco tímidos e a troca de ideias não era intensa. Nada muito diferente do que ocorre em uma sala comum, em que as pessoas não se conhecem. “Depois, fomos ficando mais à vontade”. Tinha até uma ‘sala de café’, para bater papos e descontrair.

Mas, para mim, o bom mesmo dessa forma de aperfeiçoamento é a praticidade. Eu aproveito bastante, porque o conteúdo a ser cumprido fica à disposição num ambiente virtual. Organizo os estudos de acordo com a minha disponibilidade de horário. Para que o professor alcance sucesso é preciso que

ele decida o que quer realmente. E não fazendo o curso por fazer. Ele precisa gostar e se dedicar ao máximo para alcançar o que almeja.

No início do curso me recordo de algumas disciplinas e alguns professores que foram bem exigentes, por exemplo, da professora Rosângela Correia com a disciplina Antropologia da Educação. A professora Ana Polônia com a disciplina Socionomia, Psicodrama e Educação, ela era muito simpática e comunicativa, aprendi muito com ela. Outra disciplina que achei muito difícil e tivemos que fazer muitos textos e longas leituras, foi à disciplina Teorias da Educação, muitas teorias de difícil compreensão para mim.

Na disciplina Perspectiva do Desenvolvimento Humano, a aprendizagem foi sobre as teorias de Piaget, de Vygotsky - Estruturas Cognitivas. Aprendi muito com esta disciplina. Outra disciplina: foi a Investigação Filosófica aprendi com alguns filósofos: Vygotsky, Piaget, Aristóteles, Comte, Platão, Rogers, Freinet, Wallon, Roussel, Bourdieu e Foucault, algumas teorias filosóficas entre outros. Não posso esquecer-me do projeto 1(um), que deu início ao meu trabalho de conclusão do curso.

No segundo semestre, as disciplinas foram: Fundamentos da Educação Ambiental, História da Educação, Educando com Necessidades Especiais, Psicologia da Educação, Organização da Educação Brasileira, e o Projeto II. Nessa etapa comecei a trabalhar melhor, porque já estava familiarizada com os projetos que tivemos que elaborar. Os semestres que antecederam foram muito produtivos. A aprendizagem foi gratificante comecei a tirar as minhas dúvidas e tinha muita expectativa com as aulas presenciais. Ter o professor e o tutor por perto é mais seguro e sentimos mais firmeza para participar das aulas.

Na realização deste curso tive muitas perdas, como do meu irmão mais velho que faleceu primeiro, meu irmão mais novo, no intervalo de cinco meses, também faleceu. Sem contar que no início do curso havia perdido a minha querida mãezinha. O mundo parecia desabar em cima da minha cabeça, fiquei desolada e preocupada com o curso que não conseguia fazer nada. Por um bom tempo fiquei sem acessar a plataforma de estudos e o meu email, mas graças a Deus consegui dar a volta por cima, levantei a cabeça e continuei os meus estudos com perseverança e sabedoria.

De acordo com os meus estudos, escola é um lugar que se ministra o ensino de forma sistematizada, passando pela educação infantil, o ensino fundamental e o curso superior. Durante essas etapas se encontra o professor, os alunos e a comunidade escolar, buscando um mesmo objetivo o desenvolvimento de aprendizagens e experiências dentro do contexto educacional.

A educação escolar é um processo pelo qual se possibilita ao educando o desenvolvimento integrado de sua capacidade intelectual. Habilidades são desenvolvidas para que ele possa adquirir competências para atuação na prática social.

Na UAB o que foi relevante nessa minha trajetória dentro do curso foi à perspectiva de formação, e a ampliação dos meus conhecimentos, dentro de uma realidade onde obtive equilíbrio para participar da minha construção de conhecimentos. Também houve apoio acadêmico dos tutores a distância, tutores presenciais do Polo bem como, a integração das atividades presenciais e a distância. O destaque foi fazer o curso de Pedagogia a distância. Pois, aprendi que não importa como iremos adquirir os conhecimentos e sim sermos capazes de aprender e aperfeiçoar a aprendizagem por meio de tecnologia avançada através da EaD. Sabemos que é um grande avanço para os estudantes que buscam essa oferta de educação superior pelo sistema de educação distância. Lidar com o computador não é fácil, mas vale frisar que a aprendizagem foi muito significativa, principalmente devido ao apoio dos professores e tutores a distância.

Enxerguei o mundo tecnológico com outros olhos, pois obtive um ensino de qualidade, uma formação universitária, na Universidade Aberta do Brasil – UAB através da Universidade de Brasília - UnB. Ampliei meus conhecimentos, expandi meus estudos no âmbito educacional de forma participativa, percebendo a educação superior como sendo mais democrática.

O curso na UAB- UnB- FE contribuiu muito na minha formação, porque com a experiência que eu já tinha do magistério, o curso superior me proporcionou condições satisfatórias no processo de ensino aprendizagem, com transformações e conhecimentos construtivos, a por meio de experiências

individuais e em grupos. Foi a partir desse curso que refiz o meu modo de pensar, tive uma evolução muito grande, o que ajudou bastante no enfrentamento dos desafios, numa perspectiva construtiva.

Apropriei-me das informações, para aperfeiçoamento da minha prática de como ensinar, incentivando os educandos a terem autonomia na realização das suas atividades, conscientizando-os a se tornarem alunos críticos ampliando assim o conhecimento adquirido.

Os autores que mais me identifiquei foram: Vygotsky, Piaget, Paulo Freire e Aristóteles, pois com suas teorias filosóficas, desenvolvi minha autonomia intelectual e aprendi a desenvolver minha formação superior.

Obtive minha experiência profissional, quando fiz meus estágios supervisionados, e através deles, pude transmitir aos alunos, as experiências vividas e aperfeiçoadas ao longo da minha caminhada.

De acordo com a teoria de Vygotsky “A linguagem é o que constitui a consciência, ou seja, é falando que organizo o pensamento”. (1984). Portanto à medida que você fala, lê ou escreve, o seu pensamento se concretiza e com isso haverá uma compreensão objetiva e clara. Faço minhas as palavras de Paulo Freire, “Toda educação deve contribuir para a transformação”.

Portanto, a minha contribuição é fazer algo em benefício daqueles que anseiam por transformações e por uma educação digna e proveitosa.

## **2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO**

## RESUMO

Os contos de fadas encantam crianças do mundo todo, mesmo com toda essa revolução tecnológica. E, o presente trabalho vem mostrar que a utilização dos contos de fadas como recurso didático na educação infantil pode ser um gatilho para a formação do leitor. E teve como objetivos investigar a importância da leitura de contos de fada na educação infantil, identificar os prós e contras dessa leitura para essas crianças e analisar o papel do professor nesse processo de formação de hábitos de leitura. A metodologia utilizada neste trabalho foi à pesquisa bibliográfica e o uso de questionários com perguntas abertas e fechadas. Com este estudo constatou-se que o trabalho com os contos de fadas, tem um papel fundamental na formação do leitor. E, que por meio deles podemos desenvolver atividades diferenciadas resgatando o lúdico presente nas histórias. Sendo assim, a criança poderá não só desenvolver a habilidade da leitura, como também poderá desenvolver o senso crítico, a criatividade e a imaginação. Espera-se com essa pesquisa contribuir com a reflexão dos educadores quanto à importância de se desenvolver um bom trabalho neste sentido; para que eles como professores-formadores conduzam seu trabalho de tal maneira que a criança desenvolva o gosto pela leitura e não o contrário.

Palavras – chaves: Educação Infantil. Contos de Fada. Formação do leitor. Papel do professor. Parâmetros Nacionais.



## **ABSTRACT**

Fairy tales enchant children around the world, even with all this technological revolution. And this work goes to show that the use of fairy tales as a teaching resource in early childhood education can be a trigger for the player's training. And aimed to investigate the importance of reading fairy tales in kindergarten, identify the pros and cons of this reading for these children and analyze the teacher's role in this process of formation of reading habits. The methodology used was the bibliographical research and the use of questionnaires with open and closed questions. This study contacted that work with fairy tales, plays a key role in the player's training. And that through them we can develop different activities rescuing the playful present in the stories. Thus, the child can not only develop the skill of reading, but may also develop critical thinking, creativity and imagination. It is hoped that this research contribute to the discussion of educators on the importance of developing a good job in this regard; so that they as teachers-trainers to conduct their work in such a way that the child develop a love of reading and not contrary.

Key - words: Early Childhood Education. Fairy tales. Formation reader. Role of the teacher. National parameters.

## INTRODUÇÃO

A literatura e os contos de fadas, para mim sempre foram bastante relevantes, e quando houve a exigência de um trabalho de conclusão de curso fiquei bastante empolgada, por isso escolhi especialmente a leitura de “conto de fadas para a formação do leitor na educação infantil” como foco da minha pesquisa.

A literatura além de ser uma fonte de inspiração é algo que proporciona aos leitores novos conhecimentos, melhor desenvolvimento da linguagem, além de ser uma fonte de descontração e prazer. E quando iniciada desde cedo, ou mais especificamente na educação infantil essa criança tem grandes chances de se tornar um leitor assíduo.

Direcionar esta pesquisa para a importância dos contos de fadas para a formação do leitor, me chamou muito a atenção.

De acordo com Sens e Collares:

Os Contos de Fadas são de origem celta, construídos a partir de lendas, mitos e superstições, transmitidos oralmente pelos povos antigos que tinham grande número de contos fabulosos povoados de fantasmas. Era costume na época, os adultos participarem de reuniões para ouvir Contos de Fadas, sem as crianças por perto. Se havia pessoas reunidas e dispostas a escutar, os contadores relatavam, em qualquer lugar, como nos campos de trabalho, nas fábricas de fiar, nos momentos de descanso entre um turno e outro, como também, no meio familiar. (Sens e Collares, 2008, p. 06).

Nesse trabalho serão apresentados os resultados obtidos com a pesquisa realizada numa escola de educação infantil, onde monitores, coordenador e gestor participaram, respondendo a um questionário no qual colocaram com as suas opiniões quanto à utilização dos contos de fadas para formação do leitor.

A leitura é porta de abertura para muitas conquistas do ser humano, e esta deve começar a ser incentivada, desde muito cedo. O professor é um dos maiores influenciadores da criança, ele é quase um modelo. Se desde cedo a criança é influenciada positivamente para o mundo mágico da leitura, futuramente ela terá chances de ser um leitor assíduo. Ou seja, o professor é um formador de gostos pela leitura. Para LÜCK (2002, p. 28):

O professor é a figura central na formação dos educandos. É ele quem forma no aluno o gosto ou o desgosto pela escola, a motivação ou não pelos estudos; o entendimento da significância ou insignificância das áreas e objetos de estudo; a percepção de sua capacidade de aprender, de seu valor como pessoa.

Ao longo desse trabalho serão discutidas as teorias que apontam que o trabalho bem desenvolvido com os contos de fadas poderá contribuir de forma significativa para a formação da criança leitora.

Há autores e profissionais que são a favor da prática, porém outros condenam, portanto é preciso avaliar essas opiniões para verificar se tem fundamento ou não. E realizar um diálogo entre essas ideias.

Os contos de fadas podem ser uma importante ferramenta de incentivo ao gosto pela leitura, além de aguçar o imaginário das crianças despertando assim a sua criatividade. O que pode contribuir com sua trajetória escolar, pois pode facilitar o seu processo de aquisição da leitura e da escrita nas suas próximas fases de aprendizagem.

Pretende-se, portanto por meio dessa pesquisa mostrar além da origem dos contos de fadas, também as suas funções como recurso didático na educação infantil e suas principais lições e usos.

## **CAPÍTULO I – Parâmetros Nacionais de Qualidade da educação infantil**

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil são o referencial para as escolas de educação infantil. O documento é composto por dois volumes sendo que o primeiro aborda os aspectos referentes à qualidade da educação infantil: a concepção de criança e de pedagogia da EI, a trajetória histórica do debate da qualidade na EI, as principais tendências identificadas em pesquisas recentes dentro e fora do país e os desdobramentos previstos na legislação nacional para a área de consensos e polêmicas no campo. O segundo volume aborda as competências dos sistemas de ensino e a caracterização das instituições de Educação Infantil e procura esclarecer que um sistema educacional de qualidade é aquele em que as instâncias responsáveis pela gestão acatem a legislação vigente.

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil surgiram da necessidade de nortear a Educação Infantil e para atender a uma das metas do Plano Nacional de Educação (Brasil, 2001, cap. II, item 19 do tópico Objetivos e Metas da Educação Infantil) que visava estabelecer parâmetros de qualidade para esta etapa de ensino. Portanto, este documento serve como referência para a supervisão, acompanhamento e a avaliação com vistas a garantir a qualidade efetiva da educação infantil ofertada no país.

A sua elaboração foi fruto de debates entre os segmentos envolvidos no trabalho educativo com crianças na faixa etária de 0 a 6 anos de idade. O processo de elaboração foi coordenado pelo Ministério da Educação (MEC). O principal objetivo deste documento é estabelecer padrões de referência nacional, para orientar os educadores, no tocante ao desenvolvimento de suas atividades de ensino- educação na escola.

Dentre os parâmetros definidos no documento está determinado, por exemplo, o nível de formação dos profissionais de educação infantil. O que é um item de extrema importância, pois os profissionais que atuam nesse nível

de ensino, assim como em outras etapas precisam de formação específica na área, até mesmo para poder atender as necessidades dessas crianças. Outros aspectos elencados neste documento dizem respeito aos conteúdos, estrutura, formato e estilo de apresentação. Para isto foi feita inclusive a comparação entre os trabalhos nessa etapa de ensino desenvolvidos em outros países.

Outro ponto relevante do documento é que seus parâmetros levaram em consideração entre outras coisas, as diferenças regionais para permitir a flexibilidade quanto às manifestações culturais locais. Além do respeito à diversidade, o regime de colaboração, a autonomia federativa e responsabilidade dos sistemas estaduais com a Educação Infantil, principalmente nos municípios onde essa modalidade de ensino ainda não é ofertada.

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil foram divididos em dois volumes. No volume 1 são destacados aspectos referentes a Qualidade na Educação Infantil (Fundamentos). Neste aspecto é apresentado a Concepção de criança e de pedagogia da Educação Infantil, o debate sobre a qualidade da educação e da Educação Infantil, Resultados de pesquisas recentes quanto a educação infantil no país. No volume 2 estão os tópicos: Competências dos sistemas de ensino (A nível Federal, Estadual e Municipal), Caracterização das instituições de Educação Infantil no Brasil, Parâmetros Nacionais de Qualidade para as Instituições de Educação Infantil.

A concepção de infância ao longo dos anos foi sendo modificada e chegou-se a conclusão de que a criança é um ser que constrói seu conhecimento a partir da interação com outras pessoas e com o meio em está inserida.

De acordo com os Parâmetros da educação infantil a criança é:

Muitas vezes vista apenas como um ser que ainda não é adulto, ou é um adulto em miniatura, a criança é um ser humano único, completo e, ao mesmo tempo, em crescimento e em desenvolvimento. É um ser humano completo porque tem características necessárias para ser considerado como tal: constituição física, formas de agir, pensar e sentir. É um ser em crescimento porque seu corpo está continuamente aumentando em peso e altura. É um ser em desenvolvimento porque essas características estão em permanente transformação. As mudanças que vão acontecendo são qualitativas e quantitativas— o recém-nascido é diferente do bebê que engatinha,

que é diferente daquele que já anda, já fala, já tirou as fraldas. O crescimento e o desenvolvimento da criança pequena ocorrem tanto no plano físico quanto no psicológico, pois um depende do outro. (PQNEI p. 14).

Essas concepções são importantes para compreendermos as necessidades de cada criança, tanto no contexto familiar quanto no contexto escolar. Ao se pensar na questão da formação da criança cabe ressaltar que a formação acontece a partir de sua interação com diversos atores sociais como, por exemplo, a família, pessoas próximas e na escola com outras pessoas adultas e outras crianças. Ou seja, a aprendizagem acontece como um todo onde cada parte se complementa. A partir dessas interações a criança amplia suas possibilidades de aprendizado, desde que estes contextos sejam significativos para a sua formação humana em uma convivência social.

Quanto ao aspecto escolar cabe ressaltar que a qualidade dos serviços oferecidos passa por uma boa formação profissional, que de acordo com este documento deve ser de formação em nível superior em pedagogia, conforme já citado anteriormente. Além da formação há também a necessidade de se atribuir um papel específico para a pedagogia desenvolvida pelos profissionais de educação infantil, pois quando esse papel está bem definido, há grandes chances de se garantir maior qualidade na prestação do serviço educacional.

Cabe aos profissionais de Educação Infantil observar as necessidades de cada criança antes mesmo que elas consigam se expressar através da fala, observar reações, desejos, motivações. E essas habilidades de decifrar a criança precisam ser desenvolvidas e melhoradas, pois cada uma delas é única e tem necessidades específicas. Além dessas habilidades esses profissionais precisam de conhecimentos específicos de diferentes áreas, relacionados a essa faixa etária, pois são desses conhecimentos do profissional que surgem às tomadas de decisões quanto às atividades que deverão ser desenvolvidas junto às crianças, tanto para organização do espaço, como a seleção dos materiais as serem utilizados, e até mesmo a forma de agrupamento das crianças em sala de aula, e fora dela.

Observando esses aspectos o documento nos mostra que:

Antes mesmo de se expressarem por meio da linguagem verbal, bebês e crianças são capazes de interagir a partir de outras linguagens (corporal, gestual, musical, plástica, faz-de-conta, entre outras) desde que acompanhadas por parceiros mais experientes. Apoiar a organização em pequenos grupos, estimulando as trocas entre os parceiros; incentivar a brincadeira; dar-lhes tempo para desenvolver temas de trabalho a partir de propostas prévias; oferecer diferentes tipos de materiais em função dos objetivos que se tem em mente; organizar o tempo e o espaço de modo flexível é uma das formas de intervenção que contribuem para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. (Parâmetros Vol. 1, p. 16)

O professor ao identificar as habilidades e capacidade das crianças, poderá elaborar atividades que proporcionem o desenvolvimento ideal- real para a faixa etária em que elas se encontram.

De acordo com os parâmetros de qualidade da educação infantil:

Embora dependente do adulto para sobreviver, a criança é um ser capaz de interagir num meio natural, social e cultural desde bebê. A partir de seu nascimento, o bebê reage ao entorno, ao mesmo tempo em que provoca reações naqueles que se encontram por perto, marcando a história daquela família. Os elementos de seu entorno que compõem o meio natural (o clima, por exemplo), social (os pais, por exemplo) e cultural (os valores, por exemplo) irão configurar formas de conduta e modificações recíprocas dos envolvidos.

Cabe ressaltar que essas interações são capazes de potencializar o desenvolvimento social e cognitivo da criança. Quanto melhores forem essas interações, melhores serão as condições de desenvolvimento dessa criança.

De acordo com esses Parâmetros de Qualidade da Educação Infantil há outros itens que devem ser considerados para garantir a qualidade do atendimento a essas crianças, pois por se tratar de crianças elas têm também necessidades como alimentação, saúde, higiene, proteção e acesso ao conhecimento sistematizado.

## **CAPÍTULO II - Formação do leitor na educação infantil**

A escola é responsável por formar alunos capazes de ler, mas não apenas ler códigos, ler as entrelinhas, compreender, interpretar e analisar aquilo que leu. Esse aprendizado, também vai depender do tipo de trabalho desenvolvido pela escola, que precisa oferecer atividades para facilitar a formação do leitor e desencadear o gosto pela leitura.

A literatura tem a capacidade de estimular a mente, de se relacionar com o mundo real trazendo significado ao que está sendo lido. Ou seja, através dela é possível realizar a leitura do mundo, além de proporcionar o conhecimento da língua, e também da expressão oral.

Literatura segundo o site Só Literatura significa:

...manifestação artística, que tem por finalidade recriar a realidade a partir da visão de determinado autor (o artista), com base em seus sentimentos, seus pontos de vista e suas técnicas narrativas. O que difere a literatura das outras manifestações é a matéria-prima: a palavra que transforma a linguagem utilizada e seus meios de expressão. Porém, não se pode pensar ingenuamente que literatura é um “texto” publicado em um “livro”, porque sabemos que nem todo texto e nem todo livro publicado são de caráter literário. (<http://www.soliteratura.com.br/introducao/>. Acesso em 23/11/2015.)

É importante que a literatura seja trabalhada em todos os níveis escolares, o que inclui a educação infantil. Porém, na educação infantil a criança depende quase que exclusivamente do adulto para ter contato com a leitura, pois a mesma ainda não possui a habilidade de ler as histórias. Podendo somente fazer a leitura de imagens, o que também é importante, pois oferece a oportunidade para que a criança tenha contato com o livro.

Ao chegar à escola muitas crianças da educação infantil nunca tiveram contato com qualquer tipo de livro, menos ainda com livros de literatura infantil, porque a sua família não ofereceu essa possibilidade a elas. Partindo desse fato nota-se a importância de ler para essa criança. O contato da criança com o mundo da leitura é muito importante para sua formação. Ao ter esse contato



com a leitura à criança poderá tornar-se um leitor assíduo, o que mais tarde pode fazê-lo compreender o mundo em que vive.

Zilberman (1998, p.21), ressalta que a relação entre a literatura e a escola é de natureza formativa, pois tanto a obra quanto a escola tem o objetivo de formar a criança ou o adulto. Porém, no caso da literatura infantil a leitura além de aprendizado vem carregada de fantasias, enredos e personagens. Através do livro é possível realizar diversas atividades nas quais a criança pode despertar sua imaginação e criatividade.

Mas a leitura em muitas escolas não é bem trabalhada, é tida não como uma coisa boa, mas como uma obrigação. E, sendo trabalhada dessa forma não vai incentivar a criança a gostar da leitura. Zilberman (1998, p.22) acredita que se leitura for considerada uma obrigação não vai fazer com que a criança goste de ler, pelo contrário, fará com que ela tome raiva ou aversão pela leitura. Não havendo uma boa relação da criança com a literatura ela possivelmente não desenvolverá a sua criticidade. Ela vai ler simplesmente por ler e não irá pensar sobre aquilo que leu. Ou seja, ela fará a leitura mecânica.

Silva (1991a, p. 49) também não apoia a leitura por obrigação, pois:

...as práticas de leitura escolar não nascem do acaso e nem do autoritarismo ao nível da tarefa, mas sim de uma programação envolvente e devidamente planejada, que incorpore, no seu trajeto de execução, as necessidades, as inquietações e os desejos dos alunos – leitores. Simplesmente “mandar o aluno ler” é bem diferente do que envolvê-lo significativamente e democraticamente nas situações de leitura.

Para que leitura faça sentido para a criança ela precisa ser prazerosa. E se o professor não demonstrar esse sentimento de prazer pela leitura é muito provável que a criança também, não se sinta incentivada.

Abramovich em um relato emocionado mostra exatamente como foi à leitura para ela.

Ler, pra mim, sempre significou abrir todas as comportas para entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência dos personagens... Ler foi sempre maravilha, gostosura, necessidade primeira e básica, prazer insubstituível... E continua, lindamente, sendo exatamente isso! (ABRAMOVICH, 1997, p.14).

Esse sentimento da autora seria capaz de contagiar as pessoas a gostarem de leitura. O sentimento contrário também pode ser devastador, principalmente quando se trata de crianças. Quando a leitura é uma obrigação à criança lê de maneira apressada para terminar logo e, portanto não irá refletir sobre a leitura.

A interação escola e leitura devem ser regulares e constantes. Só se aprende a ler lendo, e gosto pela leitura, também é despertado quando há além do incentivo a continuidade das atividades voltadas a literatura. Porém, não se deve pecar pelo excesso, mas se preocupar com a qualidade da leitura que está sendo realizada.

Na educação infantil a leitura deve ser feita por um adulto ou outro leitor experiente e sempre em voz alta. Além da leitura em voz alta a pessoa que lê deve passar emoção pelo que está lendo.

A família também é importante no incentivo a leitura, mas como já foi dito aqui, muitas vezes criança só tem contato com a leitura ao ingressar na escola, daí a maior importância de se desenvolver um trabalho muito bom para que a criança tenha um contato com a literatura.

Além de se incentivar o trabalho de leitura a ser desenvolvido nas escolas há também, a preocupação com a qualidade dos livros, e das ilustrações neles contidas. De acordo com Lajolo (2004, p.13) a literatura infantil destinada às crianças precisa conter ilustrações para aumentar a atração das crianças pela história, o que não significa que isso seja obrigatório.

Para que a criança seja contagiada pela história a pessoa que conta necessita de conhecimento prévio da história a ser contada: antes de contá-la, conhecê-la. E, ao fazer a leitura para as crianças deve ter o cuidado de não dar muitos detalhes da mesma, mais lançar mão de tons de voz e gestos para tornar a leitura mais atraente aguçando na criança a imaginação.

Abramovich (1997, p. 143), destaca que a criança da educação infantil ainda não lê, nem escreve, e por isso é importante que o professor realize a leitura.

Ao ler ou ouvir histórias as crianças estão desenvolvendo seu senso crítico quando solicitada dar sua opinião sobre a história. Momento em que ela ira elogiar ou criticar a mesma. E cabe ao professor verificar se a história contada agradou ou não as crianças.

Para que seja possível formar bons leitores, a escola precisa ter a literatura inserida em seu currículo, e também na prática diária de sala de aula; só assim, poderá fazer a diferença entre formar ou não leitores.

A escolarização quanto às práticas literárias pode ser ainda mais eficaz se levar em conta o contexto social da criança, seus valores e ideais. Quando a leitura é feita observando essas questões à escola terá a possibilidade de formar leitores, onde a leitura desencadeará a produção de sentidos para o entendimento e compreensão do texto lido.

O objetivo da literatura infantil é introduzir a criança no mundo literário e o livro é instrumento usado para isso. Ele é um instrumento que torna possível a formação de uma pessoa crítica e que tenha a capacidade de analisar aquilo que lê. Quando a criança tem acesso a livros infantis desde muito cedo terá chances de tornar-se um leitor, e mais que isso terá meios e recursos para refletir sobre sua realidade sendo capaz de opinar sobre o que leu.

Paiva e Rodrigues (2009, p.103) destacam alguns motivos para a literatura infantil estar se tornando presentes em nossas atualmente.

São múltiplos os fatores que contribuem para que a Literatura Infantil se faça cada vez mais presente em nossas escolas: o crescente desenvolvimento editorial da produção voltada para esse segmento; a qualidade das obras produzidas por escritores e escritoras brasileiros (reconhecida mundialmente); as políticas públicas preocupadas com a formação do leitor; a divulgação de títulos e autores brasileiros por organismos públicos e privados; as recomendações explícitas dos PCNs – Parâmetros curriculares Nacionais – para o desenvolvimento de práticas de leitura em todos os níveis de ensino; o empenho de inúmeros educadores em levar a leitura literária para as suas práticas docentes e principalmente o fato de a instituição escolar cumprir a função de democratizar o livro, num país de poucas bibliotecas e de praticamente inexistente compra de livros em livrarias por esse segmento da população que frequenta a escola pública. (Paiva e Rodrigues. 2009, p.103)

Através da literatura infantil a criança poderá despertar a sua consciência de mundo e despertar sentimentos por tudo aquilo que é belo.

A Educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (art.2. LDB, 1996. p. 13).

E a literatura só poderá atender a essas determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 sendo trabalhada da maneira correta, pois estará buscando o desenvolvimento integral da criança. Estará proporcionando a criança uma relação com diferentes sentimentos e com visões diferenciadas de mundo, o que ampliará suas condições de desenvolvimento intelectual, dando-lhe autonomia para lidar com os seus próprios sentimentos.

Uma das mais importantes atividades da escola é a de formar alunos leitores, mas leitores completos se assim posso dizer. Formar aquele leitor que saiba ler e entender aquilo que leu.

Cabe ressaltar que a Literatura Infantil ocorre não somente quando a criança já sabe ler, mas também quando tem contato oral com a mesma. Por isso é importante contar histórias frequentemente para as crianças da educação infantil. Por meio dessas histórias a criança terá oportunidade de conhecer coisas novas, de construir sua linguagem, ampliar seu vocabulário e adquirir conhecimento, e o mais importante exercitar sua criatividade e imaginação.

Zilberman (1987, p.16) nos mostra que:

...a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança.

Diante dessa afirmação pode-se concluir que a escola é fundamental na formação do hábito da leitura, pois é um espaço destinado a aprendizagem da

leitura. Mas cabe ressaltar que para a leitura exercer essa função de formar o leitor autônomo é necessário usar estratégias que atendam a essas necessidades formadoras, oferecendo a criança experiências variadas como a leitura, o que implica em oferecer a ela o contato com vários gêneros textuais. Lembrando sempre de orientar a mesma quanto ao papel estético da literatura e também sobre sua função social, para que assim seja possível formar leitores críticos capazes de fazer a articulação entre a leitura de mundo e a leitura produzida nas escolas.

Ler é diferente de aprender a ler, o processo de aprendizagem da leitura não pode ser confundido com o propósito da leitura. Decifrar o código de escrita não garante autonomia e compreensão de mundo. Um dos objetivos sintomaticamente ausentes dos programas de alfabetização de crianças é o de compreender as funções da língua escrita na sociedade. (FERREIRO, TEBEROSKI, 1991, p. 30)

Para que a criança desenvolva o senso crítico e melhore a sua escrita o professor precisa influenciar a criança a entender a literatura como algo bom e prazeroso. Outro fator importante quanto à introdução da literatura na vida das crianças é que ela não deve ser infantilizada. Ao realizar a leitura para os pequenos o professor deve utilizar a linguagem formal, até mesmo para que possa garantir a ampliação do vocabulário da criança.

## **2.1 Os contos de fada e formação do leitor**

Os contos de fada existem a milhares de anos, e é muito importante para a formação das crianças. Sabe-se que a leitura contribui de forma significativa com a aprendizagem das crianças. E, ouvir histórias faz com que elas se tornem boas ouvintes, e conseqüentemente possam ser boas leitoras. O que pode oferecer às crianças o caminho infinito de descobertas e novas experiências.

COELHO (2003, p 21) destaca que os contos de fadas podem acender o imaginário das crianças, aguçando assim a sua curiosidade e criatividade.

Além de divertir as crianças os contos de fada com seus enredos contribuem para a formação da personalidade da mesma.

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança. (BETTELHEIM, 2004, p. 20).

Os contos de fadas podem também, ajudar a criança a aprender a lidar com situações reais no seu dia a dia. Através dos contos de fadas a criança pode entender que as dificuldades podem ser vencidas, que uma floresta assombrada pode ser atravessada, que os perigos podem ser vencidos e os obstáculos superados.

Trabalhar os contos de fadas na fase de educação infantil e alfabetização implica em trabalhar os valores contidos nas histórias. Pois, a simbologia presente nessas histórias tem o poder de contribuir para a formação do leitor e, sobretudo para a compreensão de mundo.

É necessário que o professor perceba que a criança compreende o mundo por meio de uma linguagem simbólica e, por isso os contos de fada e as histórias apresentadas de forma lúdica podem ajudá-la na compreensão do mundo real.

Os contos de fada apresentam a magia em suas histórias contribuindo, sobretudo para aguçar a criatividade da criança fazendo com que ela viaje por esse mundo mágico. Esta viagem precisa fazer sentido para descobertas sobre sua vida real, onde possa enxergar significado para sua vida humana, suas realizações... Sem deixar de resgatar valores internos que a ajudará a sua construção como sujeito histórico.

Para que os contos de fadas possam realizar o objetivo de trazer isso para a realidade é preciso que o mediador na figura do professor possa fazer com que a criança tenha acesso a isso. Sozinha dificilmente a criança conseguirá ter contato com o que essas histórias podem oferecer. É o

professor que mediará à interpretação da história e a compreensão dos fatos presentes nelas.

E como atualmente o professor tem ocupado cada vez mais o papel que deveria ser desempenhado pela família, cabe ao professor tornar possível o contato da criança com a prática de ouvir e contar histórias. E os contos de fadas assim como outras histórias infantis são muito importantes para formação da criança, pois ela pode estabelecer relações entre o imaginário e a sua realidade.

Para que o conto possa se transformar num instrumento de aprendizagem em que a criança passa a refletir sobre aquilo que lê, o trabalho com a literatura não pode se limitar ao preenchimento de fichas, onde as respostas têm que ser uniformizadas. Onde existe somente o certo e o errado.

### **Capítulo III - Papel do professor na formação do leitor**

O professor tem um papel muito importante na formação da criança, principalmente como leitor, pois como já foi dito em muitos casos a criança quando chega à escola, às vezes, nunca teve oportunidade de contato com a literatura.

Para que os contos de fadas possam exercer o fascínio nas crianças é necessário que o professor se utilize de todas as possibilidades oferecidas pela literatura infantil. Apresente às crianças o contato com o lúdico presente em suas histórias, sem misturar a magia da história com os conteúdos programáticos como ortografia e gramática. É necessário que seja reservado um espaço na aula destinado a leitura, a ouvir e contar histórias, e que este seja um momento de prazer e não de obrigação. Esse momento de ler precisa ser envolvente, encantador, interessante e curioso, momento em que ao mesmo tempo em que se diverte com a leitura, ela também aprende.

Para que o trabalho do professor nesse sentido seja eficiente é necessário que ele tenha conhecimento e compreenda como ocorre o processo de aquisição da leitura e da escrita. Isso se dá porque existe uma relação simbólica entre o que se fala e o que se lê. De acordo com (Cagliari, 2009 p. 136) "Por leitura se entende toda manifestação linguística que uma pessoa realiza para recuperar um pensamento formulado por outra e colocado em forma escrita".

O professor precisa ter um cuidado especial para não dar a todos os gêneros textuais um valor utilitário "você precisa ler isso, por que serve para aquilo". É preciso que a criança sinta o prazer de ler, de conhecer mundos diferentes, personagens fantásticos, conhecer histórias diferentes em que ela possa se identificar e relacionar com a sua vida.

O processo de aprendizagem da leitura é uma atividade que deve ser permanente e deve se iniciar o quanto antes na vida da criança, mesmo antes



dessa criança começar a ler e a escrever, ou mesmo antes que ela comece a falar.

Quanto maior for o acesso da criança a leitura maior serão suas experiências com a leitura, maior será seu repertório e melhor será o seu vocabulário. Quando a criança tem acesso ao mundo da leitura e quando essa é feita com qualidade, mais ela será capaz de questionar e entender aquilo que lê. Lendo as entrelinhas a criança não estará somente decodificando as palavras, mas compreendendo o que leu.

A leitura tem a capacidade de proporcionar a criança o exercício da cidadania, pois poderá fazer julgamentos sobre o que está sendo lido por ela. Lendo essa criança poderá mudar sua realidade e para melhor.

O professor é geralmente a pessoa que insere a criança no mundo letrado e conseqüentemente incentiva o gosto ou desgosto pela leitura. E, portanto para que ele possa influenciar essa criança é preciso que este possua também um bom repertório de leitura. Antes de contar uma história para a criança é preciso que o professor a conheça antecipadamente. E esse trabalho de leitura precisa ser planejado buscando atender as expectativas das crianças.

Quando esse trabalho é cuidadosamente planejado proporciona a criança experiências significativas, desenvolvendo assim as capacidades de leitura e escrita, além de estimular o hábito da leitura.

Paulo Freire acreditava que educador e educando seriam os atores principais desse processo de construção do conhecimento. De acordo com o autor:

Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os 'argumentos de autoridade' já não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de 'estar sendo com' as liberdades e não 'contra elas' (FREIRE, 1970, p.95).

Partindo desse princípio observa-se que o professor não pode ser o único responsável pela aprendizagem da criança, desde a leitura da palavra até a leitura do mundo. A família também possui um papel fundamental nesse processo de ensino-aprendizagem.

Para realizar um bom trabalho de literatura com as crianças o professor precisa se atentar para alguns itens importantes. O professor pode selecionar cuidadosamente, obras voltadas a fase em que a criança se encontra, ou seja, crianças da educação infantil precisam de obras adequadas a sua idade e maturidade. Deve usar metodologias que possam estimular a leitura, e que suscitem a compreensão daquilo que foi lido ou ouvido. Conhecer um vasto acervo literário que possa subsidiar suas aulas. Não enxergar o livro como um mero transmissor de norma, seja ela linguística ou comportamental.

A literatura infantil é um recurso didático de grande valia na educação das crianças, pois além de dar prazer pode contribuir o desenvolvimento de habilidades que poderão influenciar a vida da criança dentro e fora da escola.

## Capítulo IV– METODOLOGIA

O presente trabalho teve por objetivo geral analisar a importância da leitura de contos de fada na educação infantil para a formação do leitor. A abordagem escolhida para a pesquisa foi a de cunho qualitativo que e tem caráter exploratório, onde o questionário visou estimular o participante da pesquisa a expor sua opinião sobre o tema da pesquisa.

FERREIRA (1999, p 113) ressalta que esta abordagem tem como objetivo identificar a opinião dos indivíduos sem que haja a preocupação em transformar essas informações em números. Os dados obtidos com uma pesquisa de cunho qualitativo são muito importantes para compreender melhor a ideia que o participante tem a respeito do assunto que está sendo pesquisado.

### O que é pesquisa exploratória?

Como o próprio nome indica, a pesquisa exploratória permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, visto que este ainda é pouco conhecido, pouco explorado. Nesse sentido, caso o problema proposto não apresente aspectos que permitam a visualização dos procedimentos a serem adotados, será necessário que o pesquisador inicie um processo de sondagem, com vistas a aprimorar ideias, descobrir intuições e, posteriormente, construir hipóteses. (<http://monografias.brasilecola.com/regras-abnt/pesquisas-exploratoria-descritiva-explicativa.htm>. Acesso em 23/11/2015)

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário. O questionário é um instrumento de coleta de informações que possibilita abranger diversas questões relacionadas ao tema da pesquisa. Ou seja, a partir dele é possível compreender o entendimento dos participantes a respeito da importância da leitura dos contos de fadas na educação infantil para a formação do leitor.

O questionário é um instrumento de investigação que visa recolher informações sobre determinado assunto e em um determinado grupo, representativo do público alvo da pesquisa; não precisa do contato direto entre

pesquisador e pesquisado o que pode ser um grande facilitador, pois o entrevistador não vai influenciar a resposta dos entrevistados. Outra vantagem do uso dos questionários é a facilidade com que obtemos as informações com determinado número de pessoas, em curto período de tempo.

O instrumento de pesquisa utilizado contém 09 questões abertas e 06 fechadas. Esse instrumento foi adequado porque possibilitou que perguntas fossem respondidas pelos sujeitos monitoras, gestora e coordenadora sem que estas precisassem ser identificadas, e neste caso a não identificação do respondente facilita as respostas, porque o anonimato faz com que o participante fique resguardado.

A análise dos dados referentes às questões abertas foi realizada mediante uma categorização clássica das respostas. As questões ora serão apresentadas em tabelas, ora em forma de texto discursivo, e para melhor organização dos dados, analisarei separadamente as respostas.

Outro instrumento do qual fiz uso para nortear a pesquisa foram artigos científicos especializados, pois eles apresentam e discutem ideias que embasaram a pesquisa. Um das vantagens do uso do artigo científico é a rapidez com que se pode ter acesso às informações necessárias ao embasamento da pesquisa.

O presente trabalho contempla três capítulos para dar conta do referencial teórico, da metodologia, em seguida a análise de dados e finalizando com as considerações finais e perspectivas futuras.

## Capítulo V- Análise dos dados coletados

A escola participante da pesquisa fica localizada no centro do Município de Alexânia. É uma escola de educação infantil pública que atende crianças de 2 a 5 anos de idade. Os alunos são de classe média- baixa, que necessitam deste atendimento para que seus pais possam trabalhar.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário com perguntas abertas e fechadas, sendo que as questões fechadas serviram para dar conta dos dados socioeconômicos. Esse levantamento dos dados serviu para dizer através do público selecionado, quantas pessoas têm determinados atributos, ou mesmo para buscar explicações para os objetivos da pesquisa. No caso deste estudo foram explorados dados pessoais e funcionais que buscaram identificar as áreas de atuação dos profissionais, seu grau de escolarização, e dados específicos que nortearam a pesquisa.

Participaram da pesquisa 8 pessoas entre monitoras, coordenadora e gestora. As participantes da pesquisa tem idade entre 25 e 46 anos. Sendo 7 casadas e 1 solteira. Ambas se consideram de classe média, com renda familiar de entre R\$ 678 reais a R\$ 5450.00.

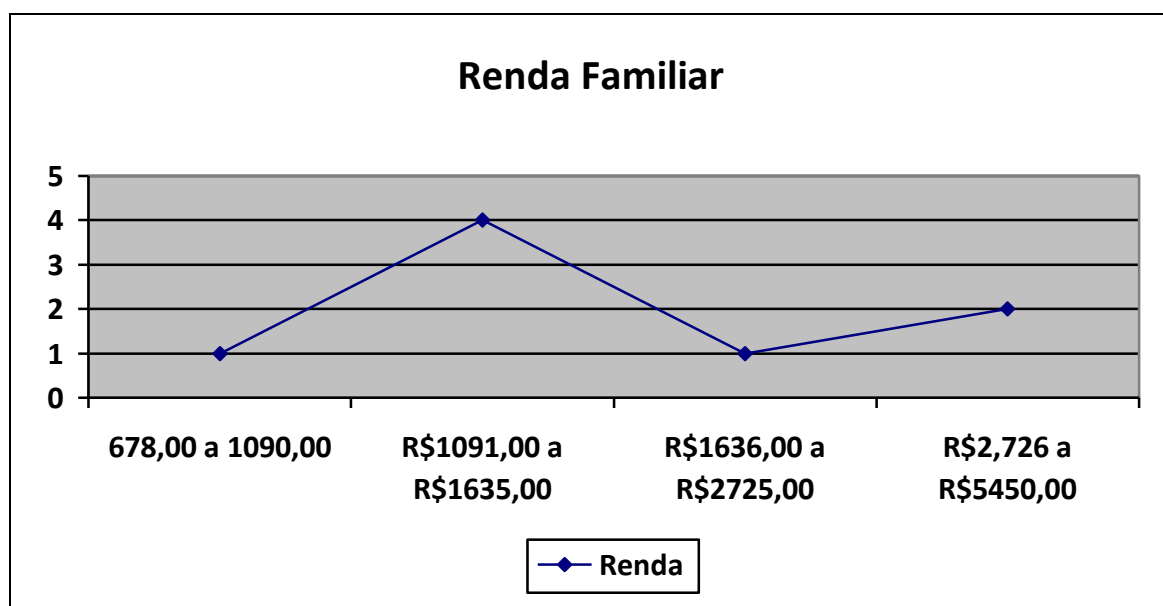


Gráfico 1: Organização Solange Camargo 2015

Entre as participantes da pesquisa apenas uma não tem formação de nível superior, sendo formada no curso técnico com habilitação para o Magistério. Entre as participantes com formação superior 6 são formadas em Pedagogia e 1 formada em Biologia. Das 8 participantes apenas duas tem Pós-graduação.

### Escolarização

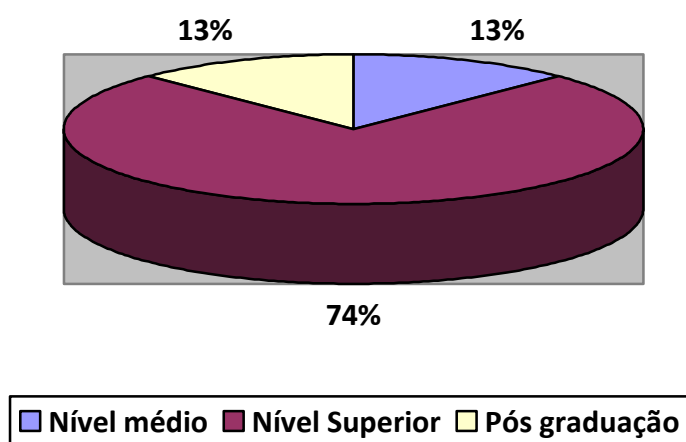


Gráfico 2: Organização Solange Camargo

Considera-se, nessa análise, que a formação do profissional da educação infantil é importante, sendo um dos itens presentes nos Parâmetros de Qualidade da Educação Infantil.

A formação do professor da educação infantil pode ampliar sua competência profissional, fazendo com que ele possa articular a teoria com a sua prática. Apesar de que não só a formação acadêmica possa oferecer subsídios para o seu trabalho, é necessário que se leve em consideração também suas experiências pessoais e vivências.

Quando o profissional investe em formação, está se preparando para colocar em prática o conhecimento adquirido e para enfrentar os desafios que surgirem no contexto de sua atividade educacional.

Essa competência profissional envolve a capacidade do professor de articular seus saberes e a sua prática. Qualquer profissional independente de

sua área de atuação requer um conjunto de saberes necessários ao exercício de seu trabalho. O professor devido às exigências de sua profissão precisa estar constante formação. E LIBÂNIO (2001, p 14), ressalta em seu livro a “Arte de formar-se”, que esse é um investimento pessoal de busca de conhecimento:

Formar-se é tomar em suas mãos seu próprio desenvolvimento e destino num duplo movimento de ampliação de suas qualidades humanas, profissionais, religiosas e de compromisso com a transformação da sociedade em que se vive [...] é participar do processo construtivo da sociedade [...] na obra conjunta, coletiva, de construir um convívio humano e saudável.

Essa formação profissional faz com que o professor analise de forma crítica suas crenças, suas representações pessoais e suas concepções, assim como a instituição de onde exerce suas funções. Fator esse que pode contribuir com a forma como irá trabalhar com seus alunos. Pois ele estará trabalhando em si mesmo as atitudes que quer que seu aluno desenvolva.

TARDIF (2007, p 41). Diz que,

A relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos. Sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações. Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais.

Ou seja, essa formação qualificará esses docentes a executarem de forma satisfatória o trabalho junto às crianças.

Quanto à importância da leitura de contos de fadas para as crianças da educação infantil todas as participantes desta pesquisa, ou seja, (100%) concordam que essa prática é importante, pois através deles diversos temas presentes nas histórias podem ser trabalhados de forma lúdica, o que também é vantajoso, porque incentiva a criança a usar sua imaginação e criatividade.

FAVARO (2009, p ) destaca que a:

A leitura, compreendida como lugar de construção de sentidos, engloba o sujeito e, conseqüentemente, suas histórias de leitura, suas relações sociais e culturais. Não é apenas o que está dito no texto que é considerado pelo leitor, mas também o que não está e o

que está implícito. Esses elementos (pressupostos, deduções, interdiscursividade, dados implícitos) derivam da noção de incompletude do texto, ou seja, da multiplicidade de sentidos possíveis de serem construídos no processo de leitura. (Favaro, 2009, p. 23)

Compreender a leitura implica em compreender determinados processos que a constituem.

O processo de ler é complexo. Pode trazer à mente informações necessárias, aplicar algum conhecimento a uma situação nova, o engajamento de muitos fatores é essencial se queremos trazer o sentido do texto” (KLEIMAN, 2001, p. 13).

De acordo com as participantes a leitura é importante não somente para as crianças da educação infantil, mas é importante em todas as etapas de estudo. E afirma que a frequência com que leitura é realizada é um recurso que incentiva a formação do hábito da leitura. Outra participante ressaltou que a leitura de histórias para as crianças é um importante recurso para a formação do leitor e que contos de fadas podem fazer fluir o imaginário e a curiosidade das crianças. Se um trabalho bem desenvolvido com a leitura de contos de fadas pode facilitar trabalhar conflitos, impasses, valores e problemas que as crianças podem enfrentar no seu cotidiano de forma lúdica.

ALVES (2004, p11) reforça essa ideia quando fala da importância de haver momentos de reflexão no ato da leitura, do contrário estaríamos incorrendo no erro de destruir o pensamento. Ele resalta ainda que o hábito da leitura é formado pelo prazer obtido com a leitura e não pela quantidade livros lidos.

Outra participante afirma que a leitura de forma geral é fundamental para a inserção do ser humano na sociedade. E que a leitura dos contos de fadas ajuda no desenvolvimento do senso crítico da criança e na ampliação do conhecimento das crianças sobre diversos assuntos. Através dos contos de fadas a criança é inserida nesse mundo mágico da leitura é ela pode passar fazer parte da vida desta criança.



A tabela a seguir irá apresentar os pontos positivos e negativos quanto à leitura dos contos de fadas para as crianças da Educação Infantil apresentados pelas participantes.

<b>Pontos positivos</b>	<b>Pontos negativos</b>
Aguça a imaginação	Nenhum
Desenvolve a criatividade	São textos muito extensos
Insera a criança no mundo letrado	Pode sobrecarregar a criança
Aguça a curiosidade	Pode causar pânico
Proporciona a construção de ideias	Desenvolve sentimentos de culpa
Desenvolve o senso crítico	A criança pode fantasiar a realidade
Desenvolve a auto estima	Texto não adequado a Ed. Infantil
Liberta a imaginação	Dificuldade de compreensão.
Aprende valores	
Desenvolve o gosto pela leitura	
Compreende emoções diversas	
Estimula a formação da personalidade	
Facilita a compreensão do mundo	
Contribui com a evolução da linguagem	
Amplia o conhecimento	
Desenvolve a atenção	
Amplia o vocabulário	
Desenvolve a escuta	
Ajuda a criança a lidar com situações do cotidiano	
Desenvolve o gosto pela leitura	

Tabela 1: Organização Solange Camargo 2015

A tabela mostra que os contos de fadas têm mais pontos positivos que negativos o que é bom, pois mostra que as participantes compreendem a importância da leitura de contos de fadas para as crianças, e que existem mais prós do que contras em relação a essa leitura.

Quanto aos contos de fadas BETTELHEIM, (2004, p20) afirma que:

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança.

COELHO (2003, p. 21) reforça essa ideia ao afirmar que através dos contos de fadas e o prazer por ouvi-los pode despertar na criança o gosto pela leitura, e que isso é importante para a formação dessas crianças. Eles são

capazes de estimular a criatividade, a imaginação, música a litura e principalmente o ato de querer ouvir novamente.

No seu cotidiano a criança necessitará sempre da presença de um adulto, assim como nos contos de fadas. E os contos de fadas tem o potencial de expressar metaforicamente conflitos psíquicos naturais do ser humano, assim como o medo da morte ou o medo da separação, ou outros conflitos.

BETTELHEIM, (1980, p.19), diz: em seu livro A psicanálise dos contos de fadas

Só partindo para o mundo é que o herói dos contos de fada (a criança) pode se encontrar; e fazendo-o, encontrará também o outro com quem será capaz de viver feliz para sempre; isto é, sem nunca mais ter de experimentar a ansiedade de separação. O conto de fadas é orientado para o futuro e guia a criança – em termos que ela pode entender tanto na sua mente inconsciente quanto consciente – a ao abandonar seus desejos de dependência infantil e conseguir uma existência mais satisfatoriamente independente. (Bettelheim, 1980, p.19)

Essa fantasia irá contribuir para a compreensão do mundo real pela criança, pois a aproximará da maneira com elas enxergam o mundo, mesmo que ainda não possam se expressar com respostas concretas e realistas.

Alinhado as ideias das participantes da pesquisa quanto aos pontos positivos está à posição de BETTELHEIM (1980, p.13), onde ele diz que a história para entrelaçar a criança deve chamar sua atenção e despertar a sua criatividade e curiosidade. E para enriquecer sua vida a história deve estimular sua imaginação, além de contribuir para o desenvolvimento de seu intelecto, tornando claras as suas emoções, minimizando suas ansiedades e aspirações, reconhecendo completamente suas dificuldades e ao mesmo tempo propondo soluções para os problemas que a incomodam. Ou seja, deve contemplar os aspectos da personalidade da criança sem jamais menosprezá-la, promovendo assim a sua confiança nela mesma.

A literatura de forma geral consegue encantar e nos fazer viajar sem sair do lugar. E por isso é importante reconhecer seu potencial de exploração da

nossa imaginação, da sua capacidade de mexer com os nossos sentimentos e com a nossa personalidade.

BETTELHEIM (1980, p.16) nos mostra que:

Para dominar os problemas psicológicos do crescimento – superar decepções narcisistas, dilemas edípicos, rivalidades fraternas, ser capaz de abandonar dependências infantis; obter um sentimento de individualidade e de autovalorização, e um sentido de obrigação moral – a criança necessita entender o que está se passando dentro de seu inconsciente. Ela pode atingir essa compreensão, e com isto a habilidade de lidar com as coisas, não através da compreensão racional da natureza e conteúdo de seu inconsciente, mas familiarizando-se com ele através de devaneios prolongados – ruminando, reorganizando e fantasiando sobre elementos adequados da estória em resposta a pressões inconscientes, o que capacita a lidar com este conteúdo. É aqui que os contos de fadas têm um valor inigualável, conquanto oferecem novas dimensões à imaginação da criança que ela não poderia descobrir verdadeiramente por si só. Ainda mais importante: a forma e estrutura dos contos de fadas sugerem imagens à criança com as quais ela pode estruturar seus devaneios e com eles dar melhor direção à sua vida.

Pode se afirmar, portanto que os contos de fadas têm elementos maravilhosos destinados às crianças que podem através do prazer e das emoções contidas em suas histórias proporcionar o simbolismo implícito nas tramas e nos personagens. E isso irá agir no inconsciente da criança ajudando-a a resolver os conflitos internos naturais nessa etapa da vida.

E é isso que diferencia os contos de fadas das demais narrativas literária. Onde:

Herói é o personagem que vive grandes aventuras e consegue vencer todos os problemas que surgem à sua volta. Por isso ele é considerado o personagem principal, cujas ações, pensamentos e sentimentos acompanhamos com maior interesse. O herói é também chamado protagonista da história. Nem sempre o herói é um personagem com qualidades positivas. Existem heróis que são atrapalhados, malandros e vivem grandes situações de embarço, mas continuam sendo protagonistas. Estes são conhecidos como anti-heróis. (MACHADO, 1994, p. 45)

Em relação à importância do trabalho do professor para formação do hábito de leitura as participantes destacaram que o professor é peça chave nesse processo, pois ele pode ser o grande ou o único incentivador do hábito da leitura para as crianças.

Uma das participantes ressalta que para o professor ser incentivador do hábito de leitura ele também precisa ser um bom leitor. Outro fator destacado por ela é que a leitura precisa ser prazerosa e não obrigatória.

SENS E COLLARES (2009, p. 44 ) afirmam ainda que:

O professor, ao trabalhar uma história infantil com as crianças, deve ser capaz de manter o ouvinte atento, utilizando-se de inflexões de voz, do jogo fisionômico, gestos e movimentos. A palavra tem para a criança um poder mágico e a narrativa oral produz ótimo resultado. O contador de histórias poderá criar situações que permitam ao ouvinte interagir, estratégia que auxilia na compreensão e na constatação de significados, os quais darão sentido à narrativa. Esse cuidado é fundamental para despertar o interesse e o entusiasmo na criança, além de refletir sobre as situações apresentadas nos diversos contos de fadas, como por exemplo: contexto familiar, econômico, político e social, relações de poder, entre outros. (Sens e Collares, 2009, p. 21)

Outra participante reforça a ideia de que o professor para ser incentivador do hábito de leitura tem que se entusiasmar com a leitura, pois o professor é o modelo do aluno. Se o professor não demonstrar prazer pela leitura, o aluno também não irá se interessar por ela.

Os contos de fadas proporcionam a criança através da oralidade, os primeiros contatos entre ela e o texto, por isso é preciso oferecer a ela a oportunidade de ouvir muitas e muitas histórias. Dando assim o passo inicial para trajetória de aprendizagem, o que com certeza irá também despertar seu interesse pela leitura. E cabe, portanto ao professor essa missão de tornar isso possível à criança.

Na tabela abaixo os professores relatam o consideram importante em relação ao trabalho do professor com os contos de fadas.

<b>O que você considera importante quanto ao trabalho do professor com os contos de fadas?</b>
Metodologias diversificadas
Reflexão por parte do educador
Ação
Estímulo
Uso de diversos materiais
Abertura para a livre manifestação das crianças diante da história
Transformação da sala num espaço de leitura

Conhecimento prévio da história por parte do professor
Explorar os aspectos relevantes do conto de fada
Demonstração de interesse por leitura
Participação em cursos de formação em contação de história
Antecipação de ideias sobre a leitura
Propor situações de reflexão as crianças

**Tabela 2: Organização Solange Camargo**

Os itens apresentados pelas participantes reforçam o que FRANTZ (2005, p. 44) et al SENS e COLLARES afirmam abaixo:

O professor narrador de Contos de Fadas, ao percorrer o caminho pedagógico de incentivo à leitura, deverá estar atento a alguns aspectos: respeitar o leitor-criança na sua maneira de ver e sentir as coisas; possibilitar que o pequeno ouvinte se encontre no texto; utilizar estratégias que favoreçam a vivência de emoções em novas experiências e, sobretudo; apresentar uma visão aberta de mundo. “(...) o que significa apostar na criança como ser inteligente, capaz de atribuir sentido às coisas.

Uma das participantes ressaltou que para incentivar a criança a gostar de ler e ouvir histórias é necessário que o professor utilize metodologias diversificadas, metodologias que estimulem esse prazer de ler e ouvir histórias. A formação deste hábito é importante para que a criança se torne uma pessoa mais decidida, mais centrada e capaz de resolver as situações que lhes forem apresentadas.

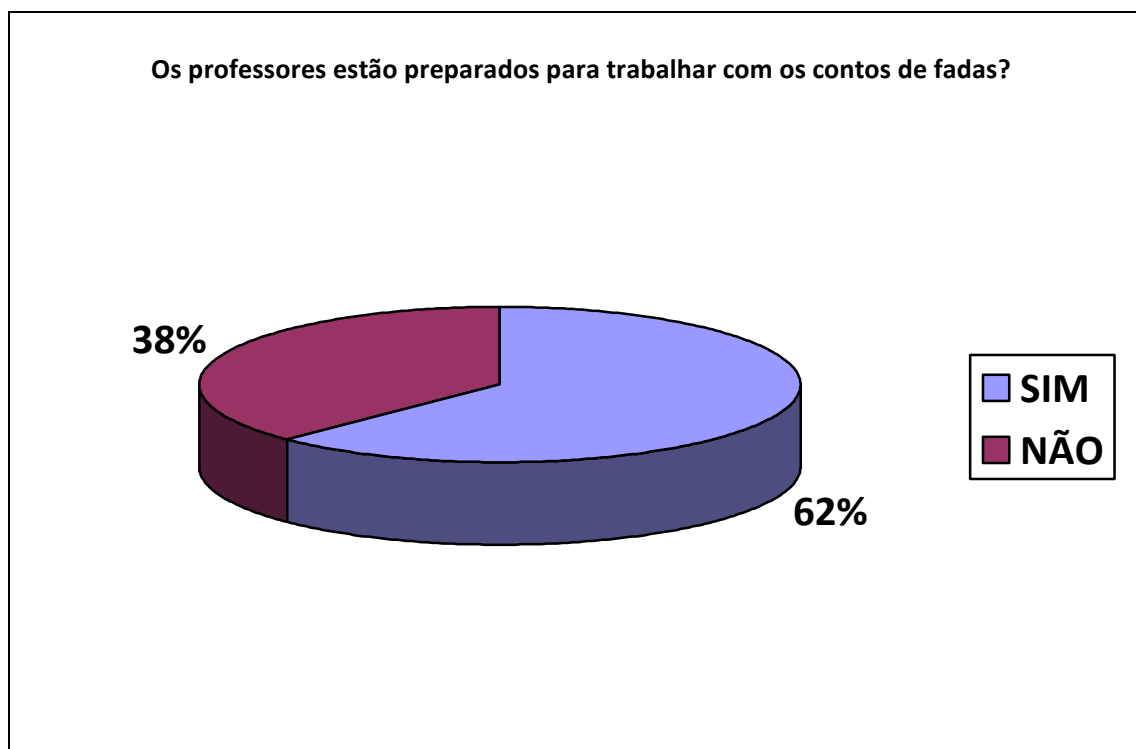


Gráfico 3: Organização Solange Camargo

As participantes que alegaram que o professor não está preparado para trabalhar com os contos de fadas relataram que a maioria dos professores apenas lê a história para a criança, e que não sabem promover a interação necessária para incentivar o gosto pela leitura. Alegaram ainda que o professor precisa ser um bom leitor para poder motivar as crianças a se interessarem pela história, e a maioria dos professores faz a leitura por obrigação e não por prazer.

Para que essa prática do professor melhore a mudança deve partir dele, pois ele precisa gostar de ler para demonstrar isso às crianças. Ele é o exemplo a ser seguido por elas. Frantz diz que:

O ponto de partida é sempre o professor-leitor, com um conhecimento amplo do acervo da literatura infantil disponível, que através do seu testemunho de amor pelo livro possa ajudar seu aluno a também estabelecer laços afetivos com a leitura (Frantz, 2001, p. 15).

Sem isso a formação da criança para a leitura poderá ser prejudicada. Caso o professor não estimule e nem crie um ambiente ideal em sala de aula para o desenvolvimento da leitura crítica o aluno poderá não desenvolver essa

habilidade. O professor precisa dar condições para que seu aluno reflita sobre a leitura levando-o a se expressar a respeito daquilo que foi lido.

Para tornar possível essa leitura de forma reflexiva o professor deve propor atividades dinâmicas que envolvam o aluno com leitura, onde ele seja o protagonista participando ativamente do seu processo de aprendizagem.

Para Oliveira para que isso seja possível é necessário que:

O professor descubra critérios fundamentadores e adequados de escolha da obra literária a ser lida pela criança, que utilize e desenvolva recursos didáticos capazes de intensificar a relação da criança com a obra literária infantil, que compreenda que a utilização de tais recursos só alcançara a riqueza dos resultados possibilitados pela literatura infantil quando alicerçada numa dada compreensão do processo educativo, compreensão expressa em determinadas teorias e não em outras (1996, p. 24).

Já as participantes que disseram que os professores estão preparados para trabalhar a literatura relataram que os professores gostam de ler e que com isso motivam e emocionam as crianças a gostarem dos contos de fada. Outra justificativa é de que o professor é preparado para trabalhar com educação infantil é também qualificado a trabalhar com os contos de fadas. Alegou-se ainda que por ter experiência frequente com esse tipo de trabalho ele acaba adquirindo a prática.

Porém cabe ressaltar que o professor precisa considerar que literatura em sala de aula não deve ser usada apenas como recurso para que o aluno aprenda a ler e escrever, mas que seja usada também pra motivar e colaborar com a aquisição de habilidades, criatividade e senso crítico. Essa leitura crítica precisa ser trabalhada pelo professor em sala de aula, pois essa não é uma habilidade nata do ser humano, ela precisa ser incentivada e estimulada. Silva diz que:

Ensinar a ler criticamente significa, antes de mais nada, dinamizar situações em que o aluno perceba, com objetividade, os dois lados de uma mesma moeda ou, se quiser, os múltiplos lugares ideológico-discursivos que orientam as vozes dos escritores nos seus textos (1998, p. 30).

Em relação ao que é desenvolvido pela escola a respeito do trabalho com os contos de fadas as participantes da pesquisa de forma geral afirmaram que ele acontece. E que esse trabalho é norteado por projetos como: a hora da leitura, na qual as crianças tem a oportunidade de ouvir os contos de fadas e outras histórias.

Mas apesar de elas afirmarem que os contos de fadas são trabalhados, suas respostas não deixam claro que esse trabalho é realizado de forma adequada, deixando claro que são trabalhados apenas por projetos desenvolvidos pela escola ou Secretaria de Educação.

A função da escola é formar leitores autônomos e que sejam capazes de analisar criticamente aquilo que leram. Porém, seus relatos dão a impressão de que a leitura deve ser feita apenas como comprimento de projetos pré-elaborados pela escola ou Secretaria de Educação. Quando tratam a literatura dessa forma a escola está escolarizando a leitura, onde a literatura é tratada com atividades soltas, sem que o aluno veja a leitura como uma ação cultural, ou seja, trabalha a mera decodificação das palavras. Onde muitas vezes esse trabalho é desenvolvido sem deixar que o aluno interaja com leitura, trabalhando os textos literários e contos de fadas de forma superficial, apenas para cumprir um cronograma.

Outro fator a ser considerado ao se pensar no papel da escola quanto ao trabalho com os contos de fadas é o seguinte: A literatura é trabalhada na escola levando em conta apenas as leituras idealizadas pelo professor, sem levar em consideração as necessidades e os interesses dos alunos, subestimando assim capacidade dos educandos.

A respeito do trabalho com contos de fadas, ao serem questionados os participantes da pesquisa destacaram os contos de fadas são trabalhos em forma de dramatizações, conto oral, exploração de imagens, representação do conto com uso de fantoches, reconto oral, reconto através de desenho.

As atividades desenvolvidas pelos professores devem acontecer, porém nunca sem que haja a reflexão. Um trabalho aleatório, não fará com que a



leitura exerça sua função social. Que é tão importante nessa sociedade, onde a leitura se faz tão necessária.

## Consideração Finais

Por meio desta pesquisa investigou-se sobre a importância da leitura de contos de fadas para a formação do leitor na educação infantil. E concluiu-se que os contos de fadas são extremamente importantes para a formação do leitor no início de sua escolaridade. A leitura é uma atividade fundamental para a inserção do sujeito na sociedade, e quanto mais cedo se iniciar esse trabalho, maiores serão as chances de se formar um bom leitor.

Alinhado aos objetivos deste trabalho de analisar a importância da leitura de contos de fada na educação infantil para a formação do leitor, ficou claro que os contos de fadas são importantes para a formação da personalidade da criança, pois através deles a criança poderá de maneira lúdica refletir sobre questões do seu cotidiano. Além disso, os contos de fadas podem contribuir para construção de valores éticos e morais, necessários para sua vida em sociedade. E, sendo trabalhado pelo professor com a frequência adequada poderá se tornar o passaporte dessa criança para o mundo mágico da leitura. E quando a criança desenvolve bem essa habilidade, provavelmente se desenvolverá bem nos demais campos de estudo.

Deve-se ainda refletir sobre a metodologia que está sendo utilizada em seu trabalho com leitura dos contos de fadas, visando sempre à formação de um leitor crítico e reflexivo. Não se pretende com esta pesquisa esgotar o assunto, pois ele necessita ainda ser aprofundado, dado a sua importância para a formação do cidadão leitor. O conto de fada precisa ser estudado de forma mais profunda, para que se conheça todo o seu potencial de formação. E para que esse potencial seja reconhecido o professor deverá refletir sobre sua prática, considerando que a leitura não só dos contos de fadas, mas a literatura de forma geral é necessária para a formação integral da criança.

Portanto, sugere-se que o professor tenha um olhar mais atento em sua prática educativa, seja por meio de pesquisas, reflexões sobre a prática ou outra atividade que o leve a ampliar seus conhecimentos sobre o trabalho com literatura dos contos de fadas e também de outras obras literárias.



## PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

### III - Plano de atuação futura

Muitos foram os frutos colhidos ao longo do curso. Constatei o quanto esta vivência foi produtiva. “O professor precisa acreditar no poder da educação, se aperfeiçoar e conhecer muito bem o que faz”. (<https://eduq.wordpress.com/o-papel-do-professor/>. Acessado em 08/12/2015). Afinal, o topo pertence a quem realmente está preparado e em constante atualização, por isso pretendo continuar minha trajetória de formação.

Todos sabem da importância em obter um diploma de curso superior, pois além de representar um reconhecimento social, é também uma exigência mínima de formação profissional, para a inserção e competição no mercado de trabalho.

A educação está carente de profissionais competentes, o que pode ser um dos motivos da falta de valorização da categoria. Só ter um diploma de curso superior não garante valorização, mas demonstra que esse profissional está disposto a se qualificar e isso é muito importante.

Já atuo na educação há muitos anos, e concluindo este curso de graduação em pedagogia pretendo continuar atuando na área. Esta formação é para mim uma realização pessoal, com ela estarei ampliando conhecimento e garantindo assim, meu crescimento pessoal e profissional.

Futuramente pretendo continuar minha caminhada acadêmica, fazendo os cursos de pós-graduação, doutorado e mestrado na área da educacional. Pretendo com isso melhorar meu potencial de pesquisa e garantir uma melhor qualificação para atuar na área educacional.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil Gostosuras e Bobiches**. 2º. ed. São Paulo: Scipione, 1991.

ALVES, R. **Ao professor, com o meu carinho**. Campinas, São Paulo: Verus Editora, 2004.

BETTELEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. 17. ed. Rio de

BONAVENTURE, Jette. **O que conta um conto?**. 5. ed. São Paulo: Paulus, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é Literatura Infantil?** 6ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística**. 6ª ed. São Paulo: Scipione, 2007.

COELHO, Betty. **Contar Histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 2002.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria Analise Didática**. 6. ed. São

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria analise didática**. 7º.ed. São Paulo: Moderna, 2002.

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas**. São Paulo: Ática, 1987.

CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. **Fadas no divã**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FAVARO, Cintia Milene. **A constituição de sujeitos leitores no ensino fundamental: práticas virtuais e escolares.** UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA (UMP) Piracicaba, São Paulo 2009.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O Ensino da Literatura nas Séries Iniciais**, 4ª edição ampliada, Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

GOODMAN, Y. M. **Como as crianças constroem a leitura e a escrita: perspectivas piagetianas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KLEIMAN, Â. **Leitura: ensino e pesquisa.** Campinas SP: Pontes, 2ªed, 2001.

LOURENÇO, Rossana. Os contos tradicionais, a sabedoria popular e os contos de fada. In: SILVA, L.P. B (Org). **Bruxas e fadas, sapos e príncipes: Os contos de fadas em experiências arte terapêuticas.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.p.11-24.

MEIRELES, Cecília. **Criança, meu amor.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.

**O que é Literatura?** <http://www.soliteratura.com.br/introducao/>. Acesso em 23/11/2015.

PALACIOS, J., Cols. **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia Evolutiva.** Paulo. Moderna, 2003.

PAVONI, Amarílis. **Os Contos e os Mitos no Ensino Uma Abordagem**

PEREIRA, M. P. **Desenvolvimento da linguagem.** In: COLL, C., MARCHESI, A.,

**Pesquisas:** exploratória, descritiva e explicativa  
<http://monografias.brasilecola.com/regras-abnt/pesquisas-exploratoria-descritiva-explicativa.htm>. Acesso em 23/11/2015.

SENS, Sirlei Fátima. COLLARES, Solange Aparecida de Oliveira. **Os contos de fadas na formação do leitor da educação infantil.** Uma proposta pedagógica para os alunos do curso normal. 2009. Guarapuava – Paraná.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura infantil na escola**. São Paulo: Global Editora, 1981.

ARANTES, A. C. **Competências básicas para ser um professor. Ministrando aulas de Educação física infantil em um curso profissionalizante**. Colégio Brasileiro de ciências do esporte. Renovações, modismos e interesses. X Congresso Brasileiro de ciências do esporte. Goiânia – Goiás. Anais – vol. 1. 25 – 25 de Out. 1997. p. 786 – 790.